

A releitura dos ponchos

A peça típica dos povos da América Latina tem origens culturais fortes e ganha formatos modernos, que fazem jus ao sucesso do agasalho

POR AILIM CABRAL

Como grande parte das tendências de moda que seguimos, o poncho nasceu — e continua sendo — uma peça funcional. Presume-se que tenha surgido a partir de mantas usadas como forma de se proteger do frio. Para aumentar a praticidade de quando estavam nas lavouras e campos, os povos originários das américas do Sul e Central passaram a fazer uma modelagem nos tecidos usados para se aquecer, para que eles não caíssem ou saíssem do lugar.

A peça se tornou símbolo cultural, e suas cores, estampas, modelagem ou mesmo o tipo de lã usado, de lhama, alpaca ou lã, podem ser indicadores da ancestralidade e da origem de quem a usa. Com referências que remontam aos antigos impérios, a palavra poncho deriva de punchu, da língua quíchua, idioma nativo do povo Inca. A língua ainda é usada em diversos países da América do Sul, como Peru, Bolívia, Equador, Chile e Argentina.

E assim como o punchu, que se tornou poncho após a hispanização, a vestimenta originária

desses povos passou por modificações e modernizações. Embora os modelos mais tradicionais sigam sendo muito característicos em algumas culturas, a peça chegou às passarelas e lojas.

E isso incorre em vários cortes e texturas. O tecido retangular com uma abertura para a cabeça ganhou pontas assimétricas, botões, aberturas frontais, brilho, franjas e diversos comprimentos. Até mesmo mangas surgem em alguns modelos mais modernos.

A consultora de imagem e personal shopper Daniela Kniggendorf acredita que o poncho se popularizou por ter diversas vantagens. Além da praticidade, é extremamente confortável, aquece e pode ser usado em sobreposição a qualquer peça. “Por ser tão versátil, abre espaço para composições diferentes, consegue ser fashion ou tradicional, sendo encaixado em qualquer estilo”, completa.

Reginaldo Fonseca, consultor de moda e autor do livro *Além da Moda*, acrescenta que o modelo é mais usado em regiões mais frias, como no Sul do país, onde faz parte da vestimenta cultural, mas que hoje acompanha as propostas internacionais e surge em tecidos mais leves, que permitem seu uso em cidades mais quentes.

Blake Lively é fã do modelo e gosta de ousar na peça